

MORTALIDADE POR CÂNCER DE COLO DE ÚTERO NO ESTADO DE MATO GROSSO: PERFIL SOCIODEMOGRÁFICONadine Duarte de O. MOURA¹Júlia Ferrari PAULISTA¹Mariah Prado MARTINS¹Talia Zucchi KLAUS¹Juliana Dal Ponte CARVALHO¹Natalia Keiko AOKI¹Ageo Mario Cândido da SILVA²¹Acadêmica do segundo semestre de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande – UNIVAG²Docente do curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande – UNIVAG)

Introdução: O câncer de colo de útero é o segundo câncer que mais acomete e mata mulheres no Brasil, evidenciando a necessidade do estudo do perfil epidemiológico para que se possam criar planos de prevenção e proteção para as mulheres brasileiras. **Objetivo:** Analisar a o perfil sociodemográfico das mortalidades por câncer de colo de útero no estado do Mato Grosso. **Métodos:** Foi realizado um estudo transversal descritivo baseado em dados secundários provenientes do SIM (Sistema de Informações sobre Mortalidade), retirados do DATASUS (Departamento de Informática do SUS). As variáveis selecionadas para efetuar a caracterização dos óbitos foram faixa etária (10 a 39, 40 a 59, 60 e mais), raça/cor (branca, preta, amarela, parda, indígena), estado civil (solteiro, casado, separado, viúvo), escolaridade (nenhuma, 1 a 3 anos, 4 a 7 anos, 8 ou mais anos) , local de ocorrência (hospital, domicílio ou via pública) e causa base (câncer de colo de útero, outras neoplasias). A descrição das variáveis foi feita através da análise de frequência, por meio do software Epi Info. Na análise descritiva foram utilizados tabelas com frequências. **Resultados:** No ano de 2015, foram registrados 1078 óbitos devido a neoplasias e destes, 93 óbitos ou 8,63%, foram por Câncer de colo de útero em mulheres do estado do Mato Grosso. Observa-se que a maioria das mulheres estava na faixa etária de 40 a 59 anos (48,39%), sendo os casos de óbitos de câncer de colo de útero entre mulheres com 60 anos ou mais, com valores bem próximos (40,86%). Quanto ao estado civil, há predomínio em solteiras (44,09%) e valores equivalentes entre mulheres viúvas e separadas (10,76%). Já acerca da raça e cor, nota-se maiores casos de óbitos entre as mulheres de cor parda (64,52%). Em contrapartida, as raças pretas e indígenas apresentaram menor índice de mortalidade por câncer de colo de útero, responsáveis, respectivamente, por apenas por 8,6% e 1,08% dos casos de óbito. No que se refere à escolaridade, a frequência relativa e absoluta dos óbitos mostrou valores bem próximos, com o maior número de óbitos registrado entre mulheres com 1 a 3 anos de escolaridade (27,95%). Por fim, percebe-se ainda que os casos de morte por câncer de colo de útero ocorreram, majoritariamente, nos hospitais (87,10%). **Conclusão:** Foi alta a mortalidade por câncer de colo de útero, ocorrendo prioritariamente em mulheres de classe social e escolaridade baixa, fato que evidencia a importância da informação na prevenção e no tratamento precoce.